

# Estado só tem duas reservas ainda bem conservadas

Texto: José Maria Batista  
Fotos: Gildo Loyola

Cinco projetos, referentes às reservas biológicas e florestais do Espírito Santo, da área estadual, estão engavetados na Fundação Estadual do Meio Ambiente, por falta de verbas e elemento humano para executá-los. A par disso existem outros problemas criados pela inércia das administrações anteriores com relação ao problema de manutenção da flora e fauna no Espírito Santo, que há quatro anos já não possuía o mínimo de florestas exigido pelo Código Florestal do Instituto

## Comboios tem 160 proprietários

A Petrobrás e a Oxford são as principais responsáveis pela destruição da reserva biológica da Ilha dos Comboios, a primeira a ser criada no Espírito Santo, em 22 de junho de 1953, pelo decreto 1376, do então governador Jones dos Santos Neves. A empresa estatal pagou a importância de Cr\$ 8.827.000,00 pelo direito de explorar a reserva florestal, firmando um convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo, onde se comprometia a evitar a predação da flora e fauna marinhas. Hoje, até mesmo as tartarugas gigantes desaparecem do local.

E também desaparece o dinheiro pago pela Petrobrás a título de indenização pelos prejuízos causados à reserva devido à exploração do poço 1 LP 2 ES. O convênio foi feito durante a gestão do secretário Paulo Lemos Barbosa, que chegou a embargar a obra, devido ao desmatamento provocado pela empresa. Ontem, em entrevista telefônica, ele explicou que houve realmente um convênio entre o estado e a Petrobrás, para exploração de petróleo na reserva biológica de Comboios, mas disse que não sabia explicar o que aconteceu com o dinheiro pago.

Na Secretaria de Agricultura não existem muitas informações a respeito do emprego dos recursos pagos pela Petrobrás. Sabe-se que o dinheiro, destinado à recuperação ecológica da reserva, teria sido empregado em 40 mil metros de cerca, dos quais apenas 25 mil foram construídos. Nos registros do antigo Instituto Estadual de Florestas não existe também nenhuma informação a respeito da aplicação deste dinheiro. A pasta de documentos referentes à reserva biológica de Comboios faz menção apenas ao embargo da obra, solicitado pelo ex-diretor do antigo IEF (hoje transformado em Departamento da Fema — Fundação Estadual do Meio Ambiente), Cyro Pinheiro Ramalho. Hoje, na Fema, não existem informa-

Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

Destruição da reserva de Comboios pela Petrobrás, que indenizou os prejuízos sem que, no entanto, fossem restabelecidas as condições ecológicas da área. 71 fornos de carvão funcionando em Forno Grande, que teve 80 por cento de sua área negociados com terceiros e sofre violento desmatamento, falta de condições financeiras para exercício de uma fiscalização rígida em Pedra Azul-Mestre Alvaro e Duas Bocas — esta última considerada como a única reserva em condições apresentáveis — são os elementos do quadro da conservação ambiental no Espírito Santo.

Leste, rio acima até a confluência do rio Comboios. Indo para Este até as lagoas Encantada e subsequentes São João e Redonda até o rio Preto, chegando por ela à barra do Rio Doce. Sua finalidade era integrar o Parque Biológico da Região Leste. Cerca de 160 proprietários, alguns nascidos dentro da reserva, impediram durante todos estes anos a sua preservação. Como nas demais reservas florestais criadas no estado, o governo cometeu um erro. Instituiu a reserva, delimitou algumas mas não adotou nenhuma providência efetiva, para evitar que fossem invadidas e destruídas. As primeiras providências, de acordo com os registros existentes em torno da Ilha de Comboios, foram tomadas em 1978, quando, no mês de maio, o ex-IEF contratou a empreiteira Marilândia para cercar a área ao custo de Cr\$ 479.281,90. Aliás, esta é a única importância a que se faz menção em todo o processo da reserva sobre pagamentos, apesar dos Cr\$ 8.827.000,00 recebidos da Petrobrás, conforme acordo firmado entre o representante da Superintendência do Distrito de Produção do Sudeste, Alfeu de Melo Valença, e o então secretário da Agricultura, Paulo Lemos Barbosa.

Mas a Petrobrás não cumpriu sua parte no acordo firmado em junho de 1978, exigindo que o ex-IEF embargasse as obras. A empresa naquela época fazia declarações otimistas a respeito do poço 1 LP-2ES, que retirava 180 barris de óleo por dia, prometendo para o segundo semestre daquele ano uma produção de cerca de dez mil barris diários, que até hoje não foi atingida. A destruição da reserva, no entanto, se processava gradativamente, exigindo que alguns meses depois, em agosto do mesmo ano, o ex-IEF denunciasse "os prejuízos causados pela Petrobrás, que já se têm revelado de grande monta, agora afetando a praia e, o que é certo, a fauna marinha". Apesar do embargo, a empresa



As reservas estão sendo devastadas aos poucos.

## Forno Grande produz carvão

Setenta e um fornos de carvão, 45 pequenas propriedades, 68 médias e sete grandes, das quais 112 com escritura de posse e as oito restantes com títulos de promessa de posse — alguns expedidos no ano passado — é o quadro da reserva biológica e florestal de Forno Grande, no pico do mesmo nome, no município de Castelo e com altitude máxima de 2.082 metros. A reserva foi criada em 1960, pelo decreto 312, de 31 de dezembro, do ex-governador Carlos Fernando Monteiro Lindenbergh, com a finalidade de constituição de parques florestais em áreas de terras devolutas do estado localizadas nos picos de Forno Grande e Pedra Azul.

Mas, da época de sua criação até os dias atuais o panorama do pico Forno Grande mudou. Até mesmo incentivos fiscais foram concedidos para que firmas ligadas ao ramo siderúrgico, como a Metalpen, Acesita, Cemetal e Barabá desmatassem o local, fabricando carvão para seus fornos. Situação que persiste até hoje. E, ao longo desses vinte anos, o estado, apesar de ter transformado a área em reserva florestal e biológica, continuou fornecendo títulos e certidões de posse

reserva de Forno Grande. Uma das saídas da Fundação Estadual do Meio-Ambiente, no momento, é desapropriar ou entrar em acordo com proprietários de algumas das áreas, visando salvar pelo menos 160 ha de florestas ainda existentes, tentando conservar seus remanescentes biológicos.

Entre estas propriedades estão as de Antônio Cezatti, com área de 122,2 hectares, sendo 20 de florestas; Almir Furlani, com 91,20 ha e 25 de florestas; Dionízio Dias, com 42,48 ha e três de florestas; José V. Dalain, com 21,92 ha de florestas numa área de 51,03 hectares; Orlandi e Gerson, com propriedade de 33,39 hectares, sendo 22,40 de florestas; Primo Casagrande, com área de 36,15 ha; Manoel Pereira Pena, com propriedade de 96,80 ha, onde 56,80 ha são de florestas, e, finalmente, uma das grandes propriedades da região, pertencente a Emílio Neura, com 36,3 hectares, dos quais 16,3 são de florestas. Em princípio, a Fema pensa em fazer contato apenas com este último proprietário, podendo, no entanto estendê-lo aos demais, pois todos eles fazem confronto com os 14 hectares ainda não

## Duas Bocas foi salva

Com 90 por cento de seus 2.910 hectares de mata latifoliada alta e baixa e fauna rica em veados, pacas, raposas, tatus, gatos do mato, jaguatiricas, preguiças, periquitos, canários, preás, coelhos, arapongas, turiruns, macacos, monos e perdizes, a reserva florestal e biológica de Duas Bocas, criada pela lei 2095, de 16 de janeiro de 1965, é a única, na área estadual, que não oferece problemas, no entender dos técnicos da Fundação Estadual do Meio Ambiente.

Ela foi formada pelas antigas sesmarias de Paul Armand, Itaquara-Assu, Samambaia e Naia-Azzu da bacia hidrográfica de Duas Bocas, abrangendo 2.200 hectares desapropriados em 1912 pelo estado, ficando sob a jurisdição do antigo Departamento de Águas e Esgotos, hoje transformado na Cesan. Com a criação da Companhia Espírito-santense de Saneamento, a reserva foi transferida para a Secretaria de Agricultura, através do decreto 2575, assinado pelo ex-governador Cristiano Dias Lopes, em 1967.

De acordo com as informações da Fema, é o único local onde se desenvolve ainda algum trabalho, em termos de preservação de florestas, tendo sido feito um levantamento aerofotogramétrico e planta topográfica da região, bem como o inventário de 142 essências em gênero e espécies. Estão catalogadas mais de mil espécies de essências florestais do gênero comum e se desenvolve ali uma constante fiscalização contra caçadores, pescadores e predadores, realizando-se ainda a conservação de seu acesso, cercas e aceiros protetores contra incêndios.

Para a reserva de Duas Bocas existem já planos concretos para serem desenvolvidos, tais como o plantio de dez mil árvores para o repovoamento dos claros existentes na reserva. Serão utilizadas espécies frutíferas e mudas nativas. Pretende-se ainda criar um viveiro dentro da reserva, com a

Ambiente), Cyro Pinheiro Ramalho.

Hoje, na Fema, não existem informações a respeito da mais antiga reserva biológica do Espírito Santo. O diretor do órgão sabe apenas, por "ouvir dizer", que a Capitania dos Portos estava desenvolvendo gestões para transformar a área em terreno de marinha e assumir a sua posse. Informação que teria sido prestada na semana passada pelo professor Augusto Ruschi. Comenta-se também que a reserva foi transformada em área de segurança nacional, devido à exploração de petróleo pela Petrobrás, mas nos órgãos competentes do estado não existe nenhum documento comprovando isso.

Essa falta de informações não é característica somente da reserva biológica de Comboios. As demais: Forno Grande, Duas Bocas, Pedra Azul e Mestre Alvaro encontram-se na mesma situação, pois o Instituto Estadual de Florestas foi extinto, exatamente, quando se iniciavam preparativos para organizar e evitar a ação predatória, que até hoje se verifica nas reservas florestais e biológicas do Espírito Santo, que há quatro anos já possuía um índice inferior ao mínimo de árvores por quilômetro quadrado preceituado no Código Florestal do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. (IBDF).

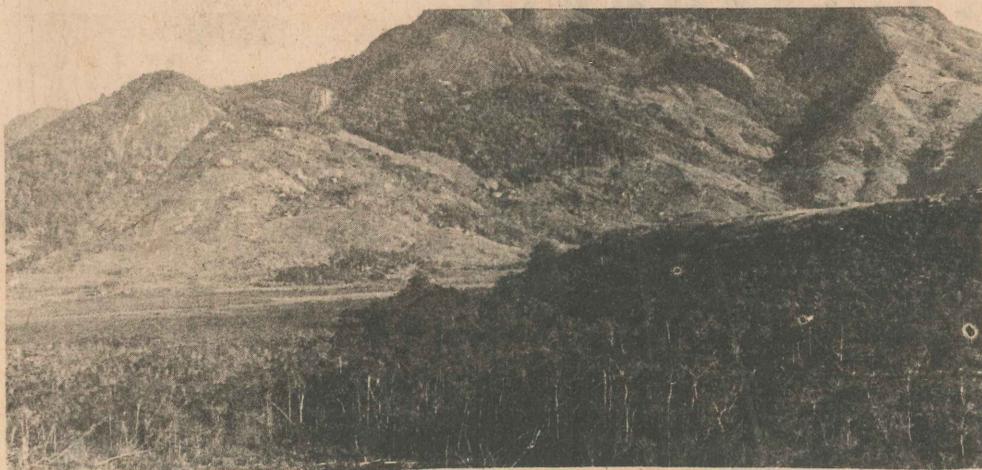
## RESERVA

Criada em junho de 1953, a reserva da Ilha de Comboios foi delimitada, entre Aracruz e Linhares, ao Norte, pela barra do Rio Doce, a Leste, pelo Atlântico, ao Sul, pela barra do rio Riacho e, seguindo a

certa, a fauna marinha".

Apesar do embargo, a empresa continuou, como continua até hoje, seus trabalhos de prospecção na reserva biológica, impedindo inclusive o acesso de estranhos à área, onde recentemente um de seus poços explodiu. A Secretaria da Agricultura, naquele mesmo ano, proibiu qualquer atividade extrativa no interior da reserva, mas dias depois uma outra irregularidade era constatada. A firma Oxford, empreiteira do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER), agia em Comboios retirando areia para o desenvolvimento de suas obras, sendo os trabalhos também embargados.

Durante todo o ano de 1978 foram inúteis as tentativas da Secretaria de Agricultura para evitar as constantes depredações da reserva de Comboios, até que, no ano passado, ela foi levada ao ostracismo. Dos Cr\$ 8.827.000,00 pagos pela Petrobrás e que deveriam ser utilizados na recuperação da flora e da fauna local praticamente não existem informações e transformada em área privada da Petrobrás, não mais se falou em Comboios, senão para denunciar incêndios nas turfas e novas devastações. Agora, transformado em departamento da Fundação Estadual do Meio Ambiente, o IEF tem planos para a reserva. Segundo ele, será necessário realizar um inventário florestal e zoológico do que restou, identificar as espécies adaptáveis à região e promover um enriquecimento florestal e biológico, realizar um estudo biosociológico da área e tentar manter ali algumas espécies em franca extinção, como a tartaruga gigante.



A Fema vê importância redobrada no Mestre Alvaro

reserva florestal e biológica, continuando fornecendo títulos e certidões de posse para cerca de 120 proprietários que se instalaram no local.

## POUCO EXISTE

Hoje, excetuando-se o cume do pico e algumas propriedades confrontantes com ele — oito ao todo —, quase mais nada existe em Forno Grande que lembre uma reserva florestal. Mesmo assim, o extinto Instituto Estadual de Florestas havia desenvolvido um plano, que não chegou a ser colocado em prática, para salvar a reserva e devolver-lhe as características ecológicas, a partir de denúncias formuladas pela Associação de Estudos Biológicos de Belo Horizonte, do Grupo Castelense de Defesa do Meio-Ambiente e de grupos universitários. Mas os resultados, até o momento, são nulos e a Fema admite que, no momento, quase nada pode fazer pela preservação da área e, embora tenha em mente desenvolver os planos do ex-IEF, admite que a reserva de Forno Grande é a que, no momento, apresenta maior dificuldade para sua recuperação.

Atualmente Forno Grande tem 45 pequenas propriedades, cobrindo 1.885,20 hectares, cada uma delas medindo cerca de 50 hectares. Existem ainda outras 68, com média de 50 a 200 hectares, cobrindo uma área de 3.446,98 ha, e, finalmente, sete grandes propriedades, com mais de 200 ha e dentro de uma área de 3.371,74, num total de 8.703,92 hectares que deveriam ser desapropriados pelo estado, para que a área cumprisse a sua finalidade como reserva florestal e biológica. Do total da área, 7.270,67 hectares constam de escrituras, enquanto os restantes 433,25 possuem título de posse de particulares.

## FORNOS DE CARVÃO

Além dos 71 fornos de carvão, a reserva possui pastagens (2.018,71 ha), floresta natural (1.822,45 ha), macegas (817,05 ha), café (552,28 ha), capoeira (477,45 ha), culturas anuais (217,44 ha), construções, lagoas, pedras e rios (2.838,59 ha), sendo banhada pelos córregos São Cristóvão, Balança, Braço Sul e Manso. Ao estado resta apenas uma área de 140 ha, no cume do pico, ainda não legitimada e que, praticamente, se constitui, hoje, na

de-lo aos demais, pois todos eles fazem confronto com os 14 hectares ainda não delimitados da floresta e no alto do pico.

A área total estimada na reserva no momento é de 10.706,45 hectares dos quais 8.473 quilômetros quadrados foram cadastrados dentro de um raio de quatro quilômetros ao torno do pico e que compreende a reserva, que tem, na região Leste, a maior concentração florestal. A menor incidência fica ao Norte, com cinco por cento, enquanto Sul e Oeste ficam, respectivamente, com 10 e 20 por cento de florestas. Somente no ano de 1979 foram emitidos títulos de posse para 249,86 hectares de terras, dos quais 59,90 se constituíam de florestas.

## PEDRA AZUL

Criada em conjunto com Forno Grande, a reserva de Pedra Azul, no entanto, não apresenta os mesmos problemas. De difícil acesso e com madeiras brancas de custo inferior, não interessantes à construção civil ou indústrias metalúrgicas, a reserva tem escapado à depredação humana, tornando-se o habitat natural dos últimos espécimes da fauna capixaba. Das reservas do interior do estado é a única que tem condições de ser aproveitada, no seu todo, sem maiores problemas. E para esse aproveitamento existe inclusive convênio proposto pela Prefeitura Municipal de Domingos Martins, para zelar, sob a fiscalização da Fema, pela área.

A minuta do convênio encontra-se em poder da Fundação Estadual do Meio-Ambiente, que está estudando a participação na conservação da reserva. No início do mês de abril o diretor-presidente da Fema deverá visitar o local, a fim de executar um levantamento da situação, antes de assinatura do convênio. Com área de 1.100 hectares, a reserva teve seus limites indicados por fotointerpretação, aproveitando-se as formações rochosas. Devido às dificuldades de acesso, ali ainda se encontram caititus, jacutingas, onças vermelhas, pacas, gatos do mato, perdizes e raposas, além das nascentes dos rios Cachoeiro, Benevente e Jucu.

Os planos para a reserva, de acordo com a proposição da Prefeitura de Domingos Martins são estimados em Cr\$ 225 mil.

reserva. Serão utilizadas espécies frutíferas e mudas nativas. Pretende-se ainda criar um viveiro dentro da reserva, com a finalidade de se tentar reflorestar naturalmente outras reservas, em piores condições no estado. Nos planos da Fema para defesa da reserva constam a construção de mais três guardas, aquisição de animais de montaria e um barco, além da construção de mais três quilômetros de cerca de arame de quatro fios, farpados, e manutenção de pelo menos 20 quilômetros de aceiros.

Além do viveiro, a Fema pretende também a criação de um herbáreo, prevendo-se gastos estimados em Cr\$ 425 mil, durante um ano. Nos seis primeiros meses pretende-se um gasto de 124.500,00, com aquisição de material de manutenção para a reserva, tais como sacolas plásticas, facões, grampos, arreios, contratação de operários, além dos guardas, cerca de 1.500 estacas e condições de reformas para o posto lá existente. Duas Bocas e Pedra Azul são as únicas entre as cinco reservas biológicas e florestais do estado que têm condições de apresentar um mapa de localização de área, pois as demais, conforme consta de relatórios existentes na Secretaria da Agricultura, estão no mais completo abandono.

## MESTRE ALVARO

Criada no governo Elcio Alvares, para evitar a sanha predatória de caçadores e madeireiros, a reserva florestal e biológica Mestre Alvaro, com 3.470 hectares e um crédito especial, no ato de sua criação, de Cr\$ 1.500.000,00, em agosto de 1976, sofre problemas de devastação por parte de quem possui posse ou registro de terras no Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra). No momento, a Secretaria da Agricultura vem mantendo entendimento com a Prefeitura Municipal de Serra no sentido de transferir para o município as responsabilidades com a manutenção e proteção da área.

Em princípio pretende-se a assinatura de um convênio semelhante pela Prefeitura Municipal de Domingos Martins, para preservação da reserva de Pedra Azul. Mas tudo não passa ainda de especulações, pois a própria Fema ainda não tem nenhuma informação oficial sobre as pretensões da Prefeitura da Serra sobre o Mestre Alvaro. De acordo com as informações de técnicos da Fema, a reserva biológica e florestal do Mestre Alvaro terá sua importância redobrada a partir do funcionamento da Siderúrgica de Tubarão, pois terá a finalidade de manter um equilíbrio maior entre as condições ambientais da região da Grande Vitória e a poluição que será causada pela empresa.

No momento, a Secretaria de Agricultura, através da Fema, desenvolve uma política de fiscalização intensa, para evitar os problemas de depredação, especialmente do roubo de madeira, procurando também desenvolver uma conscientização sobre a importância ecológica da reserva. Estão em estudos a planta topográfica e o levantamento aerofotogramétrico da região e estão sendo feitos estudos botânicos e zoológicos por alunos da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre os planos governamentais para o Mestre Alvaro existe a preocupação de desenvolvimento do local como pólo turístico, através da Emcatur, devido à excelente localização da reserva, considerada inclusive como a última grande área verde da região da Grande Vitória.